

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS COM O IDOSO

THE IMPORTANCE OF NURSES IN PALLIATIVE CARE WITH THE ELDERLY

¹Millani, Helena de Fátima Bernades; ²ROSA, Ana Paula Vitorino; ³CALEGARI, Camila Tufanini; ⁴VITAL, Daiane Caetano; ⁵SANTIAGO, Ellen; ⁶SILVA, Jaqueline Maria da; ⁷SOUZA, Joao Lucas Moretão de; ⁸OLIVEIRA, Matheus Henrique Lobo de; ⁹AMARAL, Milena Fernanda.

^{1,2,3,4,5,6,7,8 e 9} Curso de Enfermagem - Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos -Unifio/FEMM

RESUMO

O presente trabalho traz uma reflexão sobre os cuidados paliativos, no mundo e no Brasil, sua definição e o papel da equipe interdisciplinar, ressaltando a enfermagem, junto ao paciente em sua terminalidade e seus familiares. Esses cuidados ganharam notoriedade ao longo do tempo, uma vez que é um momento em que muitos sentimentos se afloram nos pacientes e familiares, quando os profissionais precisam estar devidamente preparados para o enfrentamento da finitude e também oferecer cuidados de forma integral aos pacientes. Mostra a necessidade de firmar a nível de saúde pública um olhar humanizado para população idosa com necessidade de cuidados paliativos.

Palavras chave : Cuidados Paliativos; Idosos; Enfermagem.

ABSTRACT

The present work brings a reflection on palliative care, in the world and in Brazil, its definition and the role of the interdisciplinary team, emphasizing nursing, along with the terminally ill patient and their family members. This care gained notoriety over time, a since it is a time when many feelings arise in patients and families, when professionals need to be properly prepared to face finitude and also offer comprehensive care to patients. It shows the need to establish a humanized look at the public health level for the elderly population in need of palliative care.

Keywords: Palliative Care; Elderly; Nursing

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento científico e tecnológico conseguimos grandes avanços na área da saúde, proporcionando um aumento na expectativa de vida das pessoas, o que acabou alterando o perfil populacional da nossa sociedade a onde temos uma crescente população idosa com cada vez mais longevidade.

Porém podemos observar o crescimento de doenças de caráter crônico e degenerativo nessa população, que de modo geral acaba causando prejuízo as suas capacidades fisiológicas, tornando o idoso cada vez mais dependente de terceiros para a realização das suas Atividades de Vida Diária (AVDs). (COSTA *et al.*, 2016).

Como a população idosa está cada vez mais acometida por doenças crônicas sem possibilidade de cura, devido aos deficits das funções fisiológicas, torna se de fundamental importância utilizar com essa população os cuidados paliativos para suporte à todas as necessidades desses pacientes. Desde cuidados físicos com alimentação e higiene na cuidados psicológicos, sempre tendo uma atenção especial para a família do paciente. (COSTA *et al.*, 2016).

É quando se buscar formar os enfermeiros para que estejam preparados para dar todo esse suporte que os pacientes necessitam, outro ponto que deve ser defendido é a necessidade de preservar o máximo possível da autonomia do paciente levando em consideração o seu estado atual para o melhor bem estar possível, pois por mais que a idade e morbidades que ele tenha e fique em um estado debilitado, isso não quer dizer que o idoso esta incapacitado.

O presente trabalho tem o objetivo de discutir a importância da aplicação dos cuidados paliativos, com idosos e enfatizar a importância da preservação da autonomia desses e compreender qual o papel da enfermagem nesta fase da vida humana. Justifica-se as informações sobre o cuidado paliativo com paciente idoso e assistência do profissional de enfermagem com vista a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. Subentende-se que a forma mais adequada de atualização de conhecimento é por meio da realização e discussão de novos estudos, reformulando conceitos e/ou reforçando ideologias. O método de pesquisa do tipo revisão integrativa atualiza conceitos e abre diversas lacunas para posteriores estudos. Ela consiste em uma busca por tópicos que tragam o assunto em questão e discute resultados apresentados a fim de uma melhor construção de conhecimento. A partir da temática escolhida foram analisados artigos científicos nas bases de dados SciELO, Lilacs, MedLine e BDEnf. Para a realização da busca dos estudos foram utilizados como descritores: cuidados paliativos, cuidado de enfermagem, doente terminal e cuidados paliativos na terminalidade da vida. Todos os descritores supracitados constam nos Descritores em Ciências da Saúde. Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram

analisados através da leitura integral de cada um. Finalmente, foram utilizados na elaboração dez estudos recentes publicados na língua portuguesa.

DESENVOLVIMENTO

Cuidados paliativos são aqueles ofertados de maneira a promover qualidade de vida através de medidas preventivas possibilitando o alívio do sofrimento (SANTANA *et al.*, 2013).

Aprender a lidar com as perdas em um ambiente onde a cura e a prevenção da doença predominam, é um desafio que poucos se propõem a discutir e muito menos enfrentar, gerando dificuldade no tratamento e no acompanhamento dos pacientes com sofrimento intenso e em fase terminal, o qual se denomina cuidados paliativos. (MONTEIRO; OLIVEIRA; VALL, 2010).

Acredita-se que os cuidados paliativos teve início na idade média com o surgimento das hospices (hospedeiras), que eram basicamente abrigos fundados e dirigidos por religiosos que recebiam os viajantes para se recuperarem e continuarem a sua jornada, a onde o intuito era exclusivamente o acolhimento e o alívio do sofrimento. (MARKUS *et al.*, 2017).

Após esse período nós tivemos outras iniciativas como a de Cicely Sanders, mas foi somente em 1990 a Organização Mundial de Saúde (OMS), se voltou para o tema e definiu cuidados paliativos como uma série de cuidados que tem o intuito que melhorar a qualidade de vida do paciente nessa fase terminal e preparar a sua família. (MARKUS *et al.*, 2017).

No Brasil os cuidados paliativos iniciam-se na década de 80 com algumas instituições, tendo em 1997 um grande marco que foi a criação da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP) a isso possibilitou que novas instituições tivessem contato com a filosofia dos cuidados paliativos, contribuindo para a criação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) com o intuito de estabelecer critérios para a prestação de serviços de cuidados paliativos e regulamentar os profissionais que desempenha esse papel. (MARKUS *et al.*, 2017).

Os cuidados paliativos é um tema recente no Brasil, mas vem ganhando muito espaço atualmente, pois ele atua no tratamento dos pacientes cujo estado clínico não tem possibilidades terapêuticas disponíveis. (MARKUS *et al.*, 2017).

O termo palliare tem sua origem no Latim significando proteger, amparar, cobrir, abrigar e objetiva, não somente de curar, mas, o de cuidar como foco principal.

Palição expressa toda medida resultante do alívio do sofrimento do paciente. No entanto, a ação paliativa não consiste em intenção curativa, mas, qualquer medida terapêutica que vise diminuir as repercussões negativas da doença sobre o bem-estar do indivíduo, seja em ambiente hospitalar ou domiciliar. (MONTEIRO; OLIVEIRA; VALL, 2010).

Com o desenvolvimento científico e tecnológico conseguimos grandes avanços na área da saúde, proporcionando um aumento na expectativa de vida das pessoas, o que acabou alterando o perfil populacional da nossa sociedade a onde temos uma crescente população idosa com cada vez mais longevidade. Porém podemos observar o crescimento de doenças de caráter crônico e degenerativo nessa população, que de modo geral acaba causando prejuízo as suas capacidades fisiológicas, tornando o idoso cada vez mais dependente de terceiros para a realização das suas Atividades de Vida Diária (AVDs). (COSTA *et al.*, 2016).

A partir dos argumentos demonstrados pode-se demonstrar a importância da discussão sobre o tema de cuidados paliativos, como percorrer e continuar na produção de pesquisas voltadas para o tema.

Considera-se que os idosos já viveram muitos anos e nesses casos e encontram-se fora das medidas terapêuticas, eles ainda tem seus sentimentos como: medo, inseguranças, sonhos e vontades e isso deve ser levado em conta, o que é fundamental para que os profissionais possam ajudá-los passarem por essa fase da melhor forma possível.

Por sua vez, o Programa Nacional de Controle de Dor e Cuidados Paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Portaria nº19, de 3 de janeiro de 2002, tem como objetivo articular a assistência, melhorar o atendimento, estimular o conhecimento e desenvolver diretrizes que consigam atender a demanda apresentada pela população nacional.

Fomentando essa necessidade, Figueiredo (2010), Fraga (2012), Fernandes (2015) abordam a importância do controle da dor e alívio dos sintomas, além da necessidade de proporcionar diminuição do sofrimento durante todo o tratamento. Tendo em vista que os princípios dos cuidados paliativos são a oferta de qualidade de vida e controle da dor e sofrimento, compreende-se que a equipe multidisciplinar precisa estar capacitada para poder atender o paciente e a família em sua totalidade. A minimização das angústias, o controle da dor e o alívio dos

sintomas contribuem, portanto, para uma melhor qualidade de vida, independentemente do tempo restante

Os cuidados paliativos, são cuidados inclusivos, onde o profissional tem que atuar de certa forma interdisciplinar, promovendo qualidade de vida, conforto, promovendo alívio dos sinais e sintomas visando a redução de sofrimento, sempre inteirando a família do paciente como parte do tratamento a fim de atender a perspectiva emocional e social do mesmo.

Para que estes cuidados sejam alicerçados e fundamental que seja implantado de forma ativa e eficiente na terminalidade do pacientes junto aos seus familiares, estabelecendo um vínculo de confiança entre profissionais de saúde e os membros afetados, excluindo uma situação de insegurança frequente de não aceitação da família, frente a existência desta fase terminal do ente familiar.

Assim o enfermeiro deve estar atento de que forma ele pode reunir elementos cuidativos a fim de criar vínculos com esse idoso, para que seja possível o desenvolvimento de ações efetivas de cuidado que respeite dentro do possível as decisões dos idosos referente a sua vida e o termino dela. (CARVALHAIS; SOUSA, 2012) .

O enfermeiro tem como função detectar sinais e sintomas e intervir precocemente a abordagem paliativa visando a prevenção, a promoção, alívio da dor e de outros sintomas estressantes, preservando a vida e eliminando a morte com o processo doloroso e sim promover um processo da morte natural. (MONTEIRO; OLIVEIRA; VALL, 2010).

Vicente (2016) e Florianni (2013) ressaltam a importância de entender o processo de morte não como falha, mas sim como um acontecimento natural. Nesse ponto, entende-se ser fundamental que os profissionais envolvidos com o paciente e sua família estejam preparados para tal abordagem.

Acredita-se que uma equipe multidisciplinar, em especial o enfermeiro, pode passar segurança para enfrentar esses momentos de angústia. No entanto, a falta de preparo pode trazer frustração tanto para a família quanto para o profissional responsável pelo atendimento do processo saúde/doença.

Para ofertar um atendimento adequado ao paciente é necessário que a equipe o visualize como um todo. Nesse sentido, Figueiredo (2010) analisa sobre a importância de olhar o paciente em sua totalidade. Ver o indivíduo para além de sua doença e entender a dimensão dos danos relacionados ao adoecimento pode, assim,

colaborar para a elaboração de um plano de tratamento que minimize danos e ofereça qualidade de vida a ele. Entende-se que a melhor forma de organizar um plano de cuidados é adequar o tratamento às reais necessidades do paciente.

Deve-se ressaltar que o planejamento da assistência dos cuidados paliativos geralmente não levam em consideração quem está desenvolvendo o cuidado com o paciente, pois esse muitas vezes também necessita de um suporte técnico e emocional, para que a equipe de enfermagem possa oferecer ao paciente uma assistência de enfermagem completa e de qualidade e sempre necessário, um bom suporte emocional e o conhecimento pleno de todas as ações e cuidados a serem tomados.(SILVA; FERNANDES, 2006) .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas realizadas podemos notar a importância de desenvolver estudos, artigos e protocolos com esse tema que é relativamente novo,mas muito importante,pois o Brasil é um país de idosos.Os cuidados paliativos vem sendo uma estratégia fundamental para a melhora de qualidade de vida, visando o controle de possíveis sofrimento físico, emocional, espiritual e ou sociais é essencial nesta modalidade de cuidado, contudo podemos constatar que ainda há uma grande necessidade em desenvolver e aprimorar técnicas, como também obter um reconhecimento dos cuidados paliativos pelas instituições e a aplicação desses cuidados.

A enfermagem presta assistência de forma cotidiana, como um olhar humanizado, este profissional tem o compromisso e responsabilidade de ouvir e compreender a necessidade deste paciente, sempre visando amenizar e controlar a dor física e a dor mental.

Para tanto é necessário um comprometimento e preparo para que seja realizada uma assistência paliativa adequada, visando treinamento para estes profissionais que estarão lidando tanto com o paciente quando com a família do mesmo, para tanto e necessário ser traçado ações objetivas de cuidado.

Outra consideração neste estudo, é a reflexão da terminalidade da vida humana,momento em que emerge vários sentimentos no paciente e nos familiares e acaba por nos remeter a nossa própria finitude.É uma normalidade que nos posta

,mas de forma incomodativa , pois depende de consciência e, sempre que tentamos perceber de fato ainda presentes como espectadores .

Verifica-se também, uma necessidade maior de olhar com a população idosa, para que haja um desenvolvimento de ações ainda mais efetivas sempre com o intuito de aliviar o sofrimento do paciente tentando compreende-lo em todos paramentos para que ele possa passar da melhor forma possível passar pela experiencia da morte, sempre garantindo o respeito e a privacidade.

Há uma grande necessidade de conscientização de gestores e ou produtores de políticas públicas sobre a importância desse serviço no planejamento das ações em saúde, visando sempre a geração de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CARVALHAIS, M.; SOUSA, L. Qualidade dos cuidados domiciliares em enfermagem a idosos dependentes. **Saúde e Sociedade**, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Associação Paulista de Saúde Pública. SP - Brasil, 2012. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2013.v22n1/160-172/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

COSTA, R.S. da et al. Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. **Saúde debate**, Centro Brasileiro de Estudos de Saúde RJ - Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2016.v40n108/170-177/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

FERNANDES, M.A, Platel ICS, Costa SFG, Santos FS, Zaccara AAL, Duarte CSM. Cuidados paliativos e luto: compreensão de médicos residentes. **Rev. Pesq. Cuidados Fundamentais**. v. 7, n. 1, p. 1808-1819, 2015.

FIGUEIREDO, M.T.S. O sentido da vida na terminalidade humana. **Mundo Saúde**, v. 4, n. 34, p. 544-546, 2010.

FLORIANI, C.A. Moderno movimento hospice: kalotanásia, e o revivalismo estético da boa morte. **Rev Bioét.**, v. 3, n. 21, p. 397-405, 2013.

FRAGA F.; BOAS, R.F.O.V., MENDONÇA ,A.R.A. Significado para os médicos, da terminalidade da vida e dos cuidados paliativos. **Rev Bioét.** v. 20, n. 3, p. 514-519, 2012.

MARKUS, Lucimara Andreia et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Gestão & Saúde**, p. 71-81, 2017. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MONTEIRO, Fabiana Franco; OLIVEIRA, Miriam de; VALL, Janaina. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 242-248, 2010. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n3/a1470.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2020.

SILVA, Milena Froes da Silva; FERNANDES, Maria de Fátima Prado. **A ética do processo ante o gerenciamento de enfermagem em cuidado paliativo**. O Mundo da Saúde, São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/35/etica_processo_ante.pdf. Acesso em: 11 fev. 2020.